

Filosofia

O pensamento é aquilo trazido à existência a partir da atividade intelectual. Portanto, pode-se dizer que ele é fruto da mente, que pode surgir mediante a atividades racionais do intelecto ou por abstrações da imaginação.

A filosofia pode ajudar ao ser humano compreender melhor a si mesmo, a sociedade e o mundo que o cerca, estimulando uma maior autonomia do agir, pensar e se comportar.

A habilidade de cozinhar os alimentos possibilitou ao homem prover os nutrientes necessários ao cérebro demandador de muita energia. Posteriormente, isso veio a viabilizar a Revolução Cognitiva, permitindo a humanidade se comunicar e pensar de uma forma sem precedentes, usando uma linguagem inovadora que se diferencia da de outros seres por 3 características:

- 1- Capacidade de dialogar e expandir o pensamento além dos objetos.
- 2- Comunicação passa a ter a função de troca, compartilhamento e cooperação.
- 3- Transmitir informações de algo que não existe no mundo físico, como lendas, mitos e ficções.

Antes da Filosofia, os gregos explicam a realidade através dos mitos.

A consciência mítica era predominantemente oral, quando ainda não havia escrita.

Como processo de compreensão da realidade, o mito não era pura fantasia ou lenda, mas sim uma verdade para sua sociedade.

Prometeu entrega aos homens o artifício mais revolucionário de todos: o fogo. No mito de Prometeu, o fogo tem como significado o conhecimento, a possibilidade de transformar a natureza.

Arché- Elemento primordial que teria dado origem a tudo que existe.

A ética é o estudo dos princípios que regem as ações humanas em sua relação com o outro.

Heraclito- Acreditava que tudo estava em constante mudança.

Pensava também no princípio único fundamentado na unidade elementar do fogo.

Parmênides explica sobre dois caminhos: o caminho da OPINIÃO e o caminho da VERDADE. O “caminho da opinião” (doxa) estaria baseado na aparência, e, portanto, levaria ao engano e as incertezas. Enquanto o segundo, denominado de “caminho da verdade” (alétheia) é conduzido pelo

pensamento lógico baseado na razão.

Para ele, a mudança (devir) é uma ilusão dos sentidos pautada no doxa.

Os pensadores pré socrÁTICOS SÃO OS PRIMEIROS FILÓSOFOS E CIENTISTAS.

Os pré-socráticos trocaram as COSMOGONIAS pelas COSMOLOGIAS, isto é, buscaram explicar racionalmente a origem do mundo e de tudo o que existe.

Tales de Mileto

- ÁGUA

Pitágoras -

NÚMEROS

Demócrito de

Abdera - ÁTOMOS

Heráclito

- FOGO

Parmênides

- O SER

As origens da filosofia

Vários fatores motivaram o surgimento da filosofia na Grécia. Podemos destacar: - as intensas trocas culturais provocadas pelo comércio marítimo;

-

- a vida urbana (polis);
a liberdade política e o
hábito do debate público.

Os primeiros filósofos são conhecidos como pré-socráticos e dedicavam-se à investigação sobre a natureza (physis).

A Filosofia é um campo do conhecimento que estuda a existência humana e o saber por meio da análise racional. De origem grega, o termo significa "amizade ao saber".

A filosofia surge do gradativo abandono das explicações mitológicas para a origem do mundo e da realidade.

A consciência mítica, fundamentada no sobrenatural, vai perdendo lugar para explicações racionais (lógos).

Os primeiros filósofos queriam encontrar o elemento originário (arché), que teria dado origem a tudo que existe.

Para Tales de Mileto, considerado o primeiro filósofo, esse elemento seria a água.

A Democracia permitia aos cidadãos gregos, a participação de forma ativa nas deliberações legislativas, através da Ekklesia.

Os membros da Ekklesia podiam e deviam se inserir na criação das leis que regiam a vida, os costumes e os destinos da cidade.

Características da democracia ateniense:

DIRETA

- TODOS os cidadãos participavam no governo da pólis.
- Todo cidadão possuía direitos institucionais: liberdade, propriedade, igualdade.

IMPERFEITA

- As mulheres, os estrangeiros e os escravos não possuíam direitos políticos.
- Apenas 10% da população participava.
- Permitia a escravidão.

ISONOMIA

Trata-se de um princípio jurídico que diz que "todos são iguais perante a lei", independentemente da riqueza ou prestígio destes.

ISOCRACIA

é o ideal da igualdade de acesso aos cargos políticos. todos os cidadãos atenienses tinham o direito e o dever de participar da vida da polis.

ISEGORIA

Consiste no princípio igualdade do direito de manifestação na assembleia dos cidadãos. A todos os participantes era dado o mesmo tempo para falar sem ser interrompido.

Sócrates era um grande questionador da democracia ateniense.

O filósofo agitava o povo e em especial os jovens, a conhecer verdades novas; a buscarem o autoconhecimento e a saberem ser pequenos diante das famas terrenas.

A preocupação central de Sócrates foi a investigação sobre a própria vida.

Método socrático

Sócrates conversava com qualquer um que estivesse disposto a interpellá-lo, e o seu método para ensinar ficou famoso. Num primeiro momento, o filósofo adotava a ironia. O verbo que originou a palavra (eirein) significa perguntar. Logo, através de uma série de perguntas, expunha as brechas nos argumentos. Assim, o interlocutor abandonava os seus pré-conceitos e a relatividade das opiniões alheias e passava a pensar, a refletir por si mesmo. Esse exercício era o que ficou conhecido como maiêutica, que significa a arte do parto de ideias.

Ao revelar a ignorância do interlocutor, Sócrates não pretendia ridicularizar as pessoas. Ao contrário, ele pensava que reconhecer a própria ignorância é o primeiro passo para começarmos a aprender, pois só buscamos conhecimento sobre aquilo que ignoramos.

Filosofia política e a sofocracia platônica

O Estado Ideal é uma "sofocracia" e assumiria o papel da educação da criança e do jovem. Além de orientar a Eugénia (reprodução humana). Cabeça → Alma racional → Classe dos magistrados (governam) Braços → Alma irascível → Classe militar (defendem) Estômago → Alma apetitiva → Classe econômica (produzem) Uma república é um governo para todos. O governante não pode governar por enriquecimento próprio. Na "República" de Platão, ele faz a república ideal. Acredita que a alma é dividida em partes: conhecimentos e pensamentos, emoções e sentimentos, e apetites e desejos. Todos nós temos uma delas predominante, tem pessoas mais racionais, mais emotivas ou mais desejosas. Quem tem a alma racional dominante deve governar a cidade, com alma irascível dominante deve

defender a cidade e com alma apelativa dominante deve produzir alimentos, casas, edifícios... Quem define a alma dominante é o Estado. Decide se a criança, aos 10 anos, vai dominar, defender ou produzir. Na República de Platão, as mulheres poderiam participar de todas as classes, estudar e fazer tudo que os homens faziam.

Os sofistas e a retórica

Retórica é a arte de falar e argumentar, saber persuadir outro pelo discurso. O relativismo refere-se à ideia de que as verdades e os valores são subjetivos e dependem do ponto de vista individual ou cultural.

Os sofistas sabiam astronomia, matemática, filosofia e retórica. Eles ensinavam àqueles que pagavam. Esses queriam aprender principalmente a retórica (falar de maneira clara e convencer as pessoas que sua ideia é melhor). A retórica era buscada por causa da democracia direta, já que todos participavam das assembleias.

A retórica pode ser usada para o bem (como Martin Luther King) ou para o mal (como Hitler). Pode mobilizar as pessoas das duas maneiras. Os sofistas acreditam que a verdade é relativa, diferente dos filósofos (Sócrates, Aristóteles, Platão..), eles conseguiam defender verdades opostas. Protágoras dizia que “o homem é a medida de todas as coisas”, ou seja, cada um vê o mundo de uma maneira diferente. A verdade do mundo depende da pessoa, não há uma verdade única exterior à pessoa. A pólis grega O Período Clássico (ou Socrático) é o período de Sócrates, Platão e Aristóteles. Os três viviam em Atenas, uma pólis – cidade-estado (cidade independente política, econômica e socialmente). Cada país tinha sua própria forma de governo, mas todas seguiam a mesma religião. Os gregos tinham territórios na África, Ásia e alguns países da Europa, como a Itália. Por isso, a cultura romana se assemelhava com a grega. A maioria das pólis seguiam o mesmo padrão: tinham um porto (eram grandes comerciantes), a maior parte da população morava na zona rural (onde era produzido tudo o que era usado pela cidade – leite, carne, barro), dentro da cidade tinha uma Ágora – onde eram feitos os debates filosóficos –, no alto da cidade tinha a Acrópole (o lugar mais importante da pólis) onde estão os templos e os prédios públicos.

A DEMOCRACIA GREGA

A democracia (governo do povo ou governo de muitos) nasceu em Atenas. Antes de virar democracia, a pólis tinha uma aristocracia econômica, governada pelos eupátridas (“bem nascidos”). Os demiurgos tinham o poder econômico, mas não o

político. A fim de conseguir ambos os poderes, os eupátridas e demiurgos se juntaram e fizeram a revolução ateniense. Com isso, surgiu a democracia, em que todos os cidadãos, independente do dinheiro, podem participar da política diretamente – eles mesmos que fazem e executam as leis. A democracia grega é direta: todos os cidadãos participavam do governo, possuíam direitos institucionais, liberdade, propriedades e igualdade. As mulheres não eram consideradas cidadãs, mas eram escutadas. A mais famosa foi Aspásia, esposa de Péricles: o maior democrata. Diziam que era ela que escrevia os magníficos discursos de seu marido, mas não podia comparecer às assembleias e participar diretamente. Os escravos também não eram considerados cidadãos. A escravidão dos antigos gregos não era tão cruel. Não era permitido os maus tratos aos escravos. Os escravos eram espólios de guerra, pessoas que perdiam batalhas para os gregos. Platão criticava a democracia. Acreditava que nem todos devem governar. O modelo ideal para ele seria a sofocracia (governo dos filósofos).

- Isonomia: igualdade de regras. Todos os cidadãos são iguais perante a lei.
- Isocracia: todos os cidadãos têm o direito de participar das assembleias e da vida pública.
- Isegoria: direito à liberdade de expressão e de fala. Até os dias atuais, esses conceitos constam na lei. Somos livres até a nossa liberdade desrespeitar a liberdade do outro.

Sócrates foi um importantíssimo marco na filosofia. Sua preocupação central era o autoconhecimento. Além de se manter sempre aberto a novos conhecimentos. “Só sei que nada sei” - Sócrates. Após se aposentar como militar, ele viveu para filosofar. Maiêutica: ter ideias que estão dentro de nós. “Parir” o conhecimento que já temos. Através de perguntas e respostas (diálogo), o interlocutor é introduzido de suas próprias verdades. Sócrates era anti-democrático, por isso foi preso. Sua sentença foi deixar Atenas e parar de filosofar. Ele não aceitou, e foi condenado à morte, bebeu um veneno e morreu. Após a morte dele, Atenas entrou em decadência. Pensar a verdade em tempos de fake news Fake news são notícias falsas publicadas em jornais como se fossem reais. Atualmente, temos uma quantidade enorme de fake news virais sendo divulgadas, como na época da Covid. Atingem o nosso emocional para deixar as pessoas com medo. DEEP FAKE É usar a IA para fazer um vídeo ou áudio com a voz de alguém divulgando um conteúdo mentiroso. Apesar de não serem perfeitos, enganam muita gente. Além de poder ser usada para o bem, como trazer um artista que já faleceu para um comercial ou filme. Na saga Star Wars, foi usada a deep fake para colocar a Carrie Fischer no episódio 8. Vários artistas de Hollywood estão em greve contra deep fake, já que podem reproduzir, não só pessoas mortas, mas também pessoas vivas. Éticas de deep fake: criação de paródia, representar pessoas mortas (desde que tenha a autorização da família), criação de roteiros (apesar de terem discussões sobre de quem seriam os direitos autorais. A filosofia e a verdade Todos os filósofos acreditam que existem verdades absolutas. Os sofistas acreditam que não existe uma verdade absoluta, mas sim diferentes pontos de vista. Verdade é a ausência da mentira, é o correto do que é seguramente o certo e está inserida na realidade apresentada. Aristóteles escreveu uma obra chamada “Organon” (instrumento) que

aborda a lógica e a retórica. Ele diz que existem dois tipos de verdade: fato (não exige verificação) e verificação (precisa de experimentação).

As **falácias** são argumentos que parecem verdades, mas na verdade são falsos.

TIPOS DE FALÁCIAS - Falso dilema: raciocínio que consiste em levar o interlocutor a acreditar em apenas duas soluções para um problema, quando na verdade existem outras alternativas. - Falsa analogia: a conclusão de argumentos depende de uma semelhança entre dois objetos que têm diferenças relevantes. - Causalidade equivocada (post hoc): quando concluímos que existe uma relação causal entre dois eventos só por ocorrerem em sequência. - Falácia da ignorância: quando o desconhecimento de um fato é usado para justificar uma afirmação. - Ad hominem: quando se duvida de uma ideia através de um ataque contra a pessoa que defende. - Espantalho: distorcer um argumento até se tornar ridículo. - Bola de neve: se permitirmos que algo aconteça, isso levará a uma série inevitável de eventos e, no mínimo, um deles é inevitável. - Apelo do corpo: uma proposição é verdadeira por ser aceita. Filosofia política e a verdade (Resumo da professora)

FILOSOFIA POLÍTICA

Área da filosofia que estuda as diferentes formas de governo e as relações de poder.

A PÓLIS GREGA

Cidade-Estado com independência política e social. Constituída por cidadãos livres que discutiam e elaboravam leis.

ATENAS

Pólis onde surgiu a democracia (direta), praticada na “ágora” e na “eklesia”.

SOFISTAS

Professores da retórica (arte do discurso). Acreditavam que a verdade era relativa, e que podemos ter várias interpretações do mundo. FALÁCIAS Mecanismos retóricos usados pelos sofistas para manipular seus interlocutores. São argumentos inválidos ou falsos que parecem verdade.

A SOFOCRACIA DE PLATÃO

Modelo político utópico elaborado por Platão na República, em que o governo da cidade é responsabilidade dos filósofos (os mais virtuosos). Os reis são a sabedoria

e estão no topo da pirâmide social. Os guardiões são o ímpeto (paixão) que está no meio da pirâmide. E os produtores são a temperança e estão na base da pirâmide.

Aristóteles

Em relação a epistemologia (teoria ou estudo do conhecimento), Platão acreditava que o conhecimento estava no mundo inteligível, o conhecimento estaria nas ideias. Portanto, Platão era um idealista.

No conjunto de obras denominado METAFÍSICA, Aristóteles buscou investigar o “SER ENQUANTO SER”. Significa que buscou compreender o que tornava as coisas o que elas são.

Para Aristóteles, a essência das coisas está nas próprias coisas e não separada num mundo das formas e ideias perfeitas, isto é, a **ESSÊNCIA ESTÁ NA SUBSTÂNCIA**. Dessa forma, Aristóteles não concordava com a divisão de mundo em inteligível e sensível feita por Platão.

A substância, para ele, é a fusão da **MATÉRIA** com a **FORMA**. Uma escultura de madeira, por exemplo, é a fusão da madeira (matéria) com o projeto do artesão (forma).

Aristóteles era um empirista. Para ele todo conhecimento nasce das experiências sensíveis. Por isso, só existe o mundo sensível (que se pode ter experiências sensíveis). Todas as ideias (conhecimento) que temos são resultado das nossas experiências. Por exemplo, não conseguimos pensar em uma cor que não existe, pois nunca a experimentamos observar.

Na sua obra metafísica, Aristóteles buscou compreender as essências e as mudanças. Para ele, tudo o que existe é uma substância, fusão da matéria com a forma. A forma dos objetos é o que define a substância. Portanto, a essência das coisas está na forma e não na matéria.

Uma cadeira de ferro e uma carteira de ferro são feitas do mesmo material, porém possuem formas diferentes e, logo, são substâncias distintas.

Ao explicitar os conceitos de matéria e forma, é necessário recorrer aos de ato e de potência, que explicam a mudança e as relações entre seres diferentes.

Para ele, Ato é a essência da coisa como ela está aqui e agora. Já a potência é o que tende, pode, a ser. As potências não são infinitas. Por exemplo: um ovo de pato nunca virará um elefante.

Dessa maneira, as coisas mudam pois deixam de ser potência e se tornam ato. Outra noção importante é que tudo se move(muda) porque algo a movimentou.

Tudo tem 4 causas: a material(do que ela é formada), formal(plano de construção de algo), eficiente(quem o fez) e a final(para que ela serve).

Até o ser humano tem 4 causas e ele é a única substância em que a causa final se confunde com a causa formal. A forma do ser humano é a mente, é ela que dá nossa essência, que dá nossa identidade.

Para Aristóteles, não faz sentido fazer infinitamente a sequência causal do ser humano. Por exemplo, se formos voltando nossas árvores genealógicas, eventualmente, chegaremos nos primeiros humanos. Após esse ponto, estaremos caminhando em direção a Deus.

Deus, dessa forma, deve ser puro ato e não deve ter potência, pois ele não muda, porque para mudar é necessário que algo o mova e nesse caso, não haveria nada além dele.

O Deus pode ser deísta(apenas cria a realidade) ou teísta(não só cria a realidade como interfere nela).

Ética Aristotélica

A ética aristotélica vem da palavra grega ethos que significa costumes, comportamentos e práticas.

A ética aristotélica é uma ética que nos dá uma série de normas, de preceitos para vivermos uma vida feliz, com a eudaimonia(felicidade). Portanto, é uma ética normativa.

A finalidade da nossa vida, o sumo bem, para ele, era a felicidade. Atualmente, existem diversos pensadores que voltam suas atenções à felicidade, pois, no mundo atual, muitas pessoas têm dificuldade em atingi-la.

Aristóteles escreve sobre a ética em um momento e realidade muito diferente da que vivemos. Mesmo assim, incrivelmente, seus conceitos ainda podem ser observados e aplicados na atualidade.

A felicidade é muito ampla. Para ele a felicidade seria atingir uma vida de realizações e não prazeres pontuais, pois, muitas das vezes, para realizarmos algo

é necessário abdicar, abrir mão de horas de lazer e potenciais felicidades pontuais ao longo da vida.

A eudaimonia é conseguir encontrar coisas na vida que te realizem, mesmo tendo de abrir mão de certos momentos de felicidade para isso.

Para Aristóteles, a chave para uma vida feliz é a virtude. Para ele uma vida virtuosa é uma vida feliz.

Por sua vez, a virtude seria uma prática, é necessário praticá-la. Uma pessoa só será considerada virtuosa se ela praticar suas virtudes. Por exemplo: uma pessoa não é considerada pontual se ela só chegou no horário correto uma única vez. Contrariamente, uma pessoa é pontual na medida em que chega no horário correto em todas ou, pelo menos, na maioria das vezes.

A virtude é também um justo meio, um equilíbrio entre o excesso e a falta.

Uma pessoa virtuosa está no equilíbrio, por exemplo: a coragem, que pode ser virtude de alguma pessoa, está no equilíbrio entre seu excesso(a audácia) e a sua falta(covardia).

Segundo ele, entretanto, a justa medida deve ser também mensurada de acordo com a situação e as suas necessidades no momento. Um soldado na guerra, por exemplo, precisa se exceder em algumas situações para sobreviver.

Para Aristóteles, somente a felicidade pode ser vista como um fim em si (“sumo bem”). Todas as outras virtudes e coisas seriam apenas meios para alcançar o objetivo maior de ser feliz.

Por exemplo: o dinheiro pode até levar uma pessoa a experienciar momentos felizes. Porém, o dinheiro não é a felicidade em si, apenas um meio para alcançá-la.

As escolas filosóficas do período helenístico

Relembrando os períodos da filosofia grega antiga.

-os pré-socráticos: foram os primeiros filósofos e surgiram no final do período arcaico(séc. VII a.C) nas colônias gregas.

-período clássico: representou o apogeu da civilização grega(séc. V e IV a.C). Os principais filósofos foram Sócrates, Platão e Aristóteles.

-Período helenístico: caracterizou-se pela fusão da cultura grega e da oriental, devido à expansão do império de Alexandre Magno e pela conquista romana.

O período helenístico caracterizou-se pela fusão da cultura grega e da oriental, devido à expansão do império de Alexandre Magno e pela conquista romana.

Existe uma nova situação política no mundo grego, com o desaparecimento da Pólis(cidade- estado grega) e a constituição de uma cultura cosmopolita.

Com tantas mudanças acontecendo, as preocupações filosóficas deixaram de ser predominantemente epistemológicas, ou seja, teorias do conhecimento, e, agora, os pensadores buscaram elaborar sistemas éticos para compreender essa nova realidade. Assim, a meta das éticas helenísticas era a busca da felicidade, do BEM VIVER.

O Hedonismo grego de Epicuro de Samos

O termo hedonismo vem da palavra grega hedoné(prazer). Para Epicuro é preciso saber gozar os prazeres(com prudência).

Basicamente, eles prezavam por mais prazeres e menos dores. Os epicuristas eram conhecidos como os “filósofos do jardim”.

Para eles, para alcançar a felicidade é preciso que o ser humano tenha domínio de si mesmo - AUTARQUIA.

Ao conseguir esse domínio de si mesmo, autocontrole, podemos finalmente alcançar a ATARAXIA, que é a imperturbabilidade da alma.
Era importante cultivar a felicidade da vida simples.

Para Epicuro, devemos reconhecer bem os nossos desejos para saber quais escolher e quais recusar para manter a saúde do corpo e a serenidade do espírito, visto que essa é a finalidade da vida. Por isso agimos para nos afastar da dor e do medo. No entanto, devemos saber avaliar as situações: às vezes, o sofrimento pode nos trazer benefícios, assim como os prazeres podem nos trazer malefícios.

Feliz é aquele que precisa de pouco, que é capaz de reduzir seus desejos ao mínimo, para que assim, sejam facilmente satisfeitos.